

Atualidades

Esta Secção contará com resumos de artigos sobre bioética recentemente publicados (com ou sem comentário editorial), bem como resenhas e pareceres, além da narrativa de situações questionáveis, singulares e até mesmo humorísticas, sob o enfoque ético. Igualmente, serão noticiados cursos, seminários, simpósios e congressos, realizados no Brasil e no mundo, concernentes à Bioética.



A recém-criada Comissão de Ética em Genética Clínica e Molecular do CFM: principais objetivos e estratégias de atuação

Nos últimos anos, a Genética passou a assumir lugar de destaque no cotidiano das pessoas, com um grau de envolvimento sem precedentes quando comparada a outras áreas científicas. A cada dia, são difundidas globalmente mais e mais informações a respeito, por vezes ainda em versões preliminares, sem que tenham sido analisadas de forma apropriada, em termos médicos e éticos. Por outro lado, com o avanço da tecnologia genética estão surgindo demandas inéditas por serviços no sistema de atenção à saúde, não apenas no campo da Genética Clínica, mas da Medicina em geral.

O desenvolvimento técnico-científico que permitiu a descrição do genoma humano não foi acompanhado de consensos éticos e científicos que pudessem fornecer suporte jurídico e dessem origem a políticas públicas já em condições de absorver e aplicar esses conhecimentos. Um dos grandes desafios corresponde ao da transformação desse novo saber em algo prático, útil e acessível, que possa beneficiar a sociedade como um todo.

Na área médica, as perspectivas são extraordinárias, não apenas quanto a diagnóstico e terapêutica, mas em especial

na prevenção, sendo difícil estabelecer a exata dimensão das modificações que virão a ocorrer. Diante disso, os médicos devem se preparar e, sobretudo, adotar uma postura analítica e crítica em relação à medicina pós-genômica. Em um primeiro momento, a passividade ou o deslumbramento diante dessa nova tecnologia podem determinar a tomada de decisões equivocadas e intempestivas, causando mais danos do que benefícios. No mundo inteiro, esses novos desafios e dilemas éticos estão sendo discutidos e, se não há unanimidade sobre a maioria deles, há consenso quanto à necessidade de que diferentes setores da sociedade, incluindo profissionais médicos e de áreas correlatas, advogados, filósofos, teólogos, eticistas e políticos, além dos cidadãos em geral, se envolvam nesse processo.

Reconhecendo isso, o Conselho Federal de Medicina criou a Comissão de Ética em Genética Clínica e Molecular, que iniciou seus trabalhos no corrente ano, com o objetivo de atuar de forma sistemática, como uma câmara técnica, constituindo-se em um fórum específico de discussões ao qual poderão ser enca-

minhadas quaisquer questões ou consultas relativas à prática médica envolvendo a Genética. Entre os temas que deverão ser analisados pela Comissão, alguns foram destacados em virtude de seus conflitos éticos latentes, tais como testes preditivos, responsabilidade pela realização do aconselhamento genético, diagnóstico pré-natal, diagnóstico pré-implantacional e seleção sexual pré-concepção, abortamento terapêutico, programas de triagem neonatal e populacional, métodos de identificação humana, normalização dos laboratórios de Genética, acesso e uso do genoma humano, criação de bancos de células e DNA, terapia genética, clonagem terapêutica, e utilização de produtos médicos derivados de plantas e animais transgênicos.

A Comissão não pretende operar de forma isolada e, entre suas estratégias de atuação, inclui-se a identificação de especialistas que possam assessorar os trabalhos de modo a permitir uma avaliação crítica e atualizada, dentro dos preceitos da ética médica, de quaisquer temas relacionados à Genética Clínica e Molecular, ou à Genética Médica em geral.

COMPOSIÇÃO DA COMISSÃO DE ÉTICA EM GENÉTICA CLÍNICA E MOLECULAR:

Dr. Francisco das Chagas Dias Monteiro, membro do Conselho Federal de Medicina; dr. Mário Toscano de Brito Filho, membro do Conselho Regional de Medicina da Paraíba e da Comissão Técnica Nacional de Biossegurança; dr. Sérgio Danilo Pena, professor titular da Universidade Federal de Minas Gerais e diretor do Laboratório GENE e dra. Antonia Paula Marques de Faria, presidente da Sociedade Brasileira de Genética Clínica e Molecular